



## EDITORIAL

# TAC-TAC-TAC-TAC-TAC-TAC

Juliana Rego \*



**Não é barulho de máquina antiga, o TAC aqui repetido refere-se a um instrumento instituído na resolução nº 043 de 05 de janeiro de 2005 da ARSAL.**

Talvez muitos nem o conheçam, mas o TAC, Termo de Ajustamento de Conduta, foi instituído baseado na Lei nº. 7.347 de 1985, dando possibilidade de se postular em juízo um acordo celebrado com o Ministério Público com a experiência de se ajustar administrativamente situações potencialmente perigosas para a esfera do direito transindividual coletivo. Inicialmente o termo teve uma preocupação na área ecológica muito forte sob uma forma de punir e reverter essa punição para o bem do próprio meio ambiente. Porém, com o passar do tempo, teve grande abrangência em outros setores. A ARSAL

instituiu o TAC com intuito de viabilizar negociações com os permissionários e/ou autorizados dos Serviços de Transporte Intermunicipal de Passageiros do Estado de Alagoas na hora da transação das multas, revertendo-as em melhorias para o usuário. Mas será este instrumento a melhor forma de solucionar o problema das infrações? Será que isso gera uma consciência politicamente correta aos transportadores de passageiros? Pressupõe-se ao ajuste de conduta um reconhecimento pelo próprio infrator diante do seu modo de agir ou de sua omissão. Sendo dessa forma o TAC um negócio jurídico bilateral, já que pode ser revertida as multas em ações benéficas e bastante amplas, abrangentes a diversas necessidades do sistema intermunicipal de pas-

sageiros.

O TAC nada mais é que um pacto entre a ARSAL e os permissionários e/ou autorizados de forma a evitar prejuízos e danos a ambas as partes. Representa um avanço no que diz respeito ao processo regulatório da ARSAL. Trata-se de um instrumento acima de tudo humano, pois gera uma consciência maior, uma forma de se repensar os erros e buscar resultados através de negociações que sejam revertidas em prol dos usuários dos sistemas de transporte intermunicipal do estado de Alagoas. É um instrumento indispensável para negociações satisfatórias, e dessa forma ganha o poder público, o permissionário e principalmente, o usuário. Agora resta esperar... TAC-TAC-TAC-TAC...

\*Técnica em Transportes

## DIRETOR-GERAL DA ARSAL TRAÇA PERFIL DAS AGÊNCIAS REGULATÓRIAS NO PAÍS

Qual a avaliação que o senhor faz do 4º Congresso de Regulação da ABAR?

O congresso foi extremamente positivo, principalmente sob o ponto de vista das palestras técnicas, e superou as expectativas, já que foram registradas mais de 600 inscrições, numa capital distante, se levamos em conta as dimensões continentais do nosso país, além da qualidade dos trabalhos apresentados. Foi bastante proveitoso.

Como membro da diretoria da ABAR, como o senhor avalia os contatos da instituição com o Congresso Nacional?

Esta foi outra conquista do congresso, visto que houve o estreitamento das relações entre as agências e os 103 deputados da Frente Parlamentar em Defesa das Agências Reguladoras do País, além de três senadores, entre eles, o presidente da Comissão de Infra-Estrutura do Senado, que se comprometeram em avaliar o projeto de lei que restringe a autono-



Alvaro Machado avalia regulação no país

mia das agências reguladoras. Quais os principais questionamentos a respeito do projeto de lei?

Existem dois pontos principais: O contrato de gestão, que é inconstitucional, e a questão da Ouvidoria.

Na avaliação do senhor esta aproximação com o Congresso e o Judiciário pode contribuir para o fortalecimento das agências reguladoras?

Sem dúvida. É fundamental que nossos parlamentares conheçam a importância das atividades reguladoras no país e como o contin-

giamento de verba dificulta o desempenho de nossas atividades. E só poderemos reverter este quadro com apoio político.

Qual a maior contribuição das agências de regulação nos serviços públicos concedidos?

A principal delas é o aperfeiçoamento dos serviços. É um dos processos mais democráticos, já que o Estado cria um mecanismo isento para fiscalizá-lo.

Como o senhor avalia a presença da ARSAL no 4º Congresso da ABAR?

Representa a consolidação da agência alagoana. Mesmo sendo uma das mais recentes, a ARSAL teve quatro trabalhos selecionados, o que demonstra a qualidade dos nossos técnicos, superando, inclusive, agências mais antigas e com melhor estrutura do país. Além do intercâmbio de informações entre as agências do País. A expectativa, agora, é que no próximo ano tenhamos mais trabalhos aprovados.

## Convênio entre Arsal e Fundepes prevê otimização dos serviços da agência

A Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado de Alagoas - ARSAL - e a Fundação de Desenvolvimento e Pesquisa - Fundepes, ligada à Universidade Federal de Alagoas, formalizaram as prioridades do convênio técnico firmado entre as instituições. A Arsal recebeu a visita das professoras Delza Gitai, Cícera Albuquerque e da assessora técnica Cristina Rocha para tomarem conhecimento do funcionamento da agência e as demandas mais urgentes da entidade reguladora alagoana.

Durante o encontro, que contou com a presença do diretor-geral da Arsal, Dr. Álvaro Otávio Machado, do coordenador de Saneamento, Antonio de Pádua Lins e Tereza Pires, coordenadora de Relações Institucionais, foi apresentado às professoras as instalações da Arsal e a dinâmica de funcionamento da agência, além de esclarecer as demandas mais urgentes de material humano.

Entre as atividades previstas dentro do convênio firmado estão as realizações de um Workshop sobre Regulação, visto que se trata de uma área nova e que requer capacitação técnica, suporte para a Coordenação de Saneamento, uma vez que a universidade é um centro formador, por excelência, e que possui *know how* junto às principais universidades federais do país.

Segundo Teresa Pires, a "Fundepes funcionará como intermediadora entre a Ufal e a ARSAL, o que dará suporte à agência no desenvolvimento de suas atividades, por meio de pesquisas, cursos de especialização, desenvolvimento de pesquisas, além de suporte técnico", avalia a coordenadora de Relações Instituições.



Professoras Delza Gitai, Cícera Albuquerque e Cristina Rocha conhecem o funcionamento da agência

## NOTAS

### CONGRESSO

A cidade de Maceió será sede do 16º Congresso Brasileiro de Transporte e Trânsito, em 2007, em data ainda a ser confirmada. Este ano, o evento será realizado no período de 8 a 12 de agosto, no Centro de Convenções de Goiânia (GO). A definição da sede foi aprovada pelo Conselho Diretor da Associação Nacional de Transportes Públicos (ANTP).

Segundo Maria Palmiro Mançano, da ANTP, foram estabelecidos alguns critérios adotados pela União Internacional de Transportes Públicos (UITP) para a definição das sedes futuras desse tipo de evento, como uma rotatividade entre as regiões do país.



### RELATÓRIO

A Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado de Alagoas, Arsal, finalizou o Relatório das Atividades do Biênio 2003/2004, que será entregue às entidades do poder público constituído, além de algumas entidades da sociedade civil organizada, como forma de

prestação de contas das atividades desenvolvidas pela agência.

O relatório contou, no processo de sua elaboração, com a participação de todos os coordenadores da ARSAL, e teve projeto gráfico da agência de publicidade Engenho e será enviado às agências reguladoras de todo o país.

### NOVO FUNCIONÁRIO

A Coordenação de Energia da Arsal está com novo funcionário. Trata-se do engenheiro electricista Esdras Peixoto Moreira de Farias, que ficará responsável pela fiscalização dos serviços de eletricidade estabelecidos no convênio Aneel/Arsal, somando para a melhoria da qualidade dos serviços delegados ao setor.

## ARSAL E ANEEL FINALIZAM OPERAÇÃO DE FISCALIZAÇÃO



Herberth Nobre (esq) comandou a fiscalização conjunta entre a Arsal e Aneel em 18 municípios de Alagoas

A Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado de Alagoas - ARSAL, juntamente a Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, realizaram durante o período de 10 (dez) dias, fiscalização nas áreas comercial e técnica da Companhia Energética de Alagoas - Ceal e em mais 18 municípios do Estado de Alagoas.

A operação contou com a participação de quatro técnicos da ARSAL, que ficaram sob a supervisão do coordenador de Energia, Herberth Nobre, e quatro fiscais

da ANEEL. O objetivo da fiscalização foi identificar as principais dificuldades da concessionária alagoana para que, assim, possam trabalhar conjuntamente na elaboração de soluções para a melhoria na qualidade do fornecimento de energia elétrica no Estado.

O coordenador de Energia da ARSAL, Herberth Nobre, afirma que com término da fiscalização, o próximo passo será a elaboração de um relatório contendo todas as informações que foram apuradas durante o período de fis-

calização, apontando as não conformidades encontradas, como também contendo as determinações a serem cumpridas de acordo com as normas do setor de energia elétrica.

Herberth Nobre, afirmou, ainda, que "em aproximadamente 30 dias estaremos encaminhando o relatório à Ceal. Após o recebimento do relatório, a concessionária alagoana de energia elétrica terá um prazo de 15 dias para pronunciamento como forma de garantir sua defesa," conclui.



## A OUVIDORIA NO ATO REGULATÓRIO

Nivelma Passos \*

É assegurado em nossa Carta Magna o bem-estar social e a participação do usuário, por meio de reclamações relativas à prestação dos serviços públicos em geral, o estabelecimento de serviços de atendimento ao usuário e a avaliação periódica da qualidade do serviço oferecido.

Em busca da qualificação do serviço público, foi detectada a necessidade da regulação e da fiscalização. Esse processo é iniciado por meio da Ouvidoria, setor que registra as reclamações ou dúvidas dos usuários, que, uma vez constatando irregularidade, pode gerar processo administrativo, enviado às coordenações competentes, cobrando providências que promovam a melhoria do serviço público.

A Ouvidoria atua como ponto de equilíbrio entre o usuário/consumidor/cidadão e o prestador de serviço público, ajudando na mediação dos conflitos e participando diretamente da regulação. Sua meta é receber reclamações, mediá-las e transformá-las em ações, que venham a suprir as necessidades dos usuários/consumidores/cidadãos.

Ela é responsável na motivação das resoluções dos conflitos, buscando a participação consciente do cidadão, valorizando com isso uma sociedade mais justa e democrática. A Ouvidoria é importante para o bom andamento de qualquer administração pública direta/indireta ou privada, pois é de incumbência alimentar o usuário que prestou a reclamação resultados satisfatórios à resolução do seu problema, granjeando com isso a credibilidade que a agência reguladora necessita para a sua existência na sociedade. A Ouvidoria tem como desafio diário a busca incessante da satisfação do usuário/consumidor/cidadão, exibindo como natureza mediar e dirimir conflitos.

\* Assessora da Ouvidoria

SCROLL LOCK

### Teclas de atalho:

No Excel, você pode ver o efeito da tecla Scroll Lock: pressione-a (e seu indicador vai acender no teclado), clique numa célula no meio da planilha e ande com as setinhas do teclado para cima ou para baixo. Você vai ver que a tela vai rodar ao invés do cursor. Ele vai ficar na célula que você clicou, até ser empurrado. Para voltar ao normal, basta pressionar Scroll Lock novamente.

Diretor-geral: Álvaro Otávio Machado  
Diretores Executivos: Marcos A Cotrim e Carlos Eduardo Blaso  
Este informativo é uma publicação semanal da Comunicação Social da ARSAL  
Jornalista responsável: Amanda Machado - 628-MTb/AL  
arsal@arsal.al.gov.br - TEL.: 82 315-2512